

UNIVERSIDADE E SOFTWARE LIVRE: UMA NECESSIDADE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

DIAS, Esther Soares de Oliveira, RIBEIRO, Guilherme Cunha

RESUMO: Este artigo tem como objetivo demonstrar a necessidade de softwares livres no estudo de línguas estrangeiras no ensino superior. Através da análise e comparação de trabalhos acadêmicos sobre o assunto, buscamos propor reflexões acerca do uso de softwares livres na área de Letras e, assim, demonstrar seus benefícios.

Palavras-chave: Software livre. Universidade. Compartilhamento do conhecimento. Línguas. Democratização.

INTRODUÇÃO

Os Softwares Livres são parte de um movimento que prega quatro liberdades aos usuários: executar, estudar como o programa funciona, copiar e modificar. O movimento, porém, não defende apenas a oposição de um tipo de software às licenças tradicionais de software proprietário. É um movimento extremamente politizado, que carrega também uma ideologia.

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a necessidade de Softwares Livres no ensino de Línguas estrangeiras no Nível Superior, relacionando textos teóricos à crise do conhecimento na modernidade e justificando a importância dessa tecnologia na área de Letras.

UMA BREVE EXPLICAÇÃO DE COMO SURTIU E O QUE É O SOFTWARE LIVRE

As origens do Software livre remontam à década de '70, quando era comum que os programadores compartilhassem o código fonte utilizado. O sistema operacional foi transformado em software proprietário, motivando membros da Universidade de Berkeley a criarem uma nova versão do software. Em 1983, surgiu o GNU, “um sistema operacional [...] mais completo e construído coletivamente” (EVANGELISTA, 2005 p. 13). Em 1985, é fundada a Free Software Foundation, que declara ter como objetivo “assegurar liberdade para usuários de computador, promovendo o desenvolvimento e o uso de software e documentação livres”. Para

isso, foi criado um tipo novo de licença, a copyleft (left, de leave: deixar, liberar), que se opõe a copyright (right, que diz respeito ao direito de reprodução, cópia e uso; no caso, restringido).

A CRISE DO CONHECIMENTO NA MODERNIDADE

Para entender a importância dos softwares livres na área de Letras, é preciso falar sobre o papel do conhecimento na modernidade. A modernidade propunha como dois pilares de seu projeto a regulação e a emancipação. De acordo com Santos, cada um desses pilares tem três princípios:

O pilar da regulação é formado pelos princípios do Estado, do mercado e da comunidade, e o pilar da emancipação é composto pelas lógicas da racionalidade estético-expressiva das artes e da literatura, a racionalidade cognitivo-instrumental da ciência e da tecnologia e a racionalidade moral-prática da ética e do direito. (SANTOS apud SANCHEZ, 2007 p.8)

Para que o projeto da modernidade funcionasse, era necessário haver um equilíbrio entre os pilares. Porém, apesar de a modernidade ter aportado novas oportunidades e desenvolvimentos, houve sobreposição entre pilares e princípios:

A hipercientificação do pilar da emancipação permitiu promessas brilhantes e ambiciosas. No entanto, a medida que o tempo passava, tornou-se claro não só que muitas dessas promessas ficaram por cumprir, mas também que a ciência moderna, longe de eliminar os excessos e os déficits, contribuiu para os recriar em moldes sempre renovados, e, na verdade, para agravar alguns deles. (SANTOS apud SANCHEZ, 2007 p.9).

Acreditou-se que através das técnicas e tecnologias fosse possível superar esses desequilíbrios. No século XIX, a transformação da ciência na força produtiva aumentou a fé no progresso geral da humanidade e supervalorizou a eficácia e eficiência “a ponto de colonizarem os outros princípios emancipatórios[...]” (SANCHEZ, 2007 p.10). Dessa forma, o foco da ciência passou a ser “a utilidade econômica, a efetividade, a velocidade e a funcionalidade do que é pesquisado [...]” (SANCHEZ, 2007 p.10). Houve, então, uma marginalização de campos do saber não considerados imediatamente úteis ou lucrativos, a saber, a própria educação, o papel de professor, bem como de outros profissionais de áreas ligadas ao pensamento abstrato e criativo. As patentes e o copyright são apenas uma das consequências e também um dos modos de operar desse sistema, que “impede a circulação do conhecimento mediante a proteção dos direitos e propriedade intelectual e aprisiona o conhecimento dentro de instituições [...]” (SANCHEZ, 2007 p. 14).

O SOFTWARE LIVRE E AS UNIVERSIDADES

O aprisionamento do conhecimento é uma das consequências da hipercientificação, e nas universidades esse é um vício recorrente.

É relevante a ideia defendida por Achugar (1996) de que há, no mundo, centro e periferia. E, em cada um desses locais, há, por sua vez, um centro e uma periferia. As universidades brasileiras, em especial as federais, seriam, assim, centros localizados na periferia. Apesar do conhecimento continuar sendo produzido em diferentes localidades, há uma nítida diferenciação na abordagem dos temas de estudo, no aprofundamento, na valoração desse campo acadêmico-profissional.

É possível notar essa polarização também na área de letras, no que tange às línguas clássicas, por exemplo. No caso do latim, é relevante a diferença de abordagem entre universidades brasileiras e estrangeiras. No Brasil, geralmente os cursos são ministrados inicialmente no estilo de “cursinhos de inglês”, o que é insuficiente. Em universidades como as britânicas, o ensino inicial da língua é focado na capacidade de leitura e análise sintática de forma a habilitar o aluno, desde o início, a estudar a língua e a cultura através de textos latinos no original. Esse problema também ocorre com outras línguas na graduação de letras.

O ideal seria, junto com a exposição gramatical, introduzir o aluno a situações que, como uma aula ministrada na língua alvo, ou o hábito de leitura de textos originais, permitissem a aquisição de um conhecimento mais profundo e analítico, que não apenas levasse à compreensão e produção de frases gramaticalmente corretas.

Dentro dessa problemática, o software livre aparece como uma força emancipadora, apoiando a troca de conhecimento e a produção colaborativa deste recurso, possui o germe necessário para levar a uma real democratização do saber.

É possível chegar a esse objetivo promovendo, dentro das universidades, o trabalho de desenvolvimento de softwares livres, atrelados às áreas do conhecimento de interesse. A segmentação do estudo de latim poderia ser em parte superada, por exemplo, por um software livre que fosse capaz de acessar bancos de dados de textos originais, permitindo pesquisas por tema, autor, época, e termos específicos nos textos; o acesso a traduções em domínio público, ou compartilhadas sob licenças livres; o acesso a fóruns de discussão; a possibilidade de consultar gramáticas e livros

teóricos utilizados ao redor do mundo: um software que aproximasse a comunidade estudante de línguas clássicas e outras línguas é essencial para que o conhecimento seja realmente democratizado e para que profissionais mais qualificados e satisfeitos com os próprios avanços possam proliferar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do conceito de democratização do conhecimento, faz-se necessário incentivar o uso de formas alternativas de acesso bibliográfico nas diversas áreas do saber – incluindo-se aí os softwares livres, foco de nosso trabalho. Deve-se saber, no entanto, que eles não esgotam o tema, sequer as possibilidades de ação diante do cenário científico da atualidade. Tendo vista a escassez de referências de estudo sobre o software livre aplicado ao ensino de línguas e literatura em geral, há ainda muitas barreiras a serem transpostas. Destaca-se, porém, a força emancipadora dos softwares livres e, no futuro, seu provável protagonismo.

REFERÊNCIAS

ACHUGAR, Hugo. Repensando la heterogeneidad latino-americana. Revista Iberoamericana: 1996. Pp. 853-854.

EVANGELISTA, Rafael de Almeida. Política e linguagem nos debates sobre o software livre. Campinas, SP: s.n., 2005.

EVANGELISTA, Rafael de Almeida. Traidores do movimento: política, cultura, ideologia e trabalho no software livre. Campinas, SP.: s.n., 2010.

FREE SOFTWARE FOUNDATION: about. In: fsf.org Disponível em:
<<http://www.fsf.org/about/>>.

O QUE É SOFTWARE LIVRE? O SISTEMA OPERACIONAL GNU. Disponível em:
<<http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>>

SANCHES, Wilken David. O movimento de software livre e a produção colaborativa do conhecimento. São Paulo, 2007